

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

CATARINA D' PAULA FERREIRA DE MELO

PRÓ-ATIVIDADE AMBIENTAL NO SETOR DE LAVANDERIAS EM
CARUARU/PE: EVIDÊNCIAS A PARTIR DO *FRAMEWORK* DE
GONZÁLES-BENITO E GONZÁLES-BENITO.

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

CATARINA D' PAULA FERREIRA DE MELO

PRÓ-ATIVIDADE AMBIENTAL NO SETOR DE LAVANDERIAS EM
CARUARU/PE: EVIDÊNCIAS A PARTIR DO *FRAMEWORK* DE
GONZÁLES-BENITO E GONZÁLES-BENITO.

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. MSs. José Lindenberg Julião Xavier Filho

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

M528p Melo, Catarina D'Paula Ferreira de.
Pró-atividade ambiental no setor de lavanderias em Caruaru/PE: evidências a partir do
framework de Gonzáles-Benito e Gonzáles-Benito. / Catarina D'Paula Ferreira de Melo-
Caruaru: O Autor, 2015.
50f.; il. ; 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho
Monografia (Trabalho de Conclusão de curso) – Universidade Federal de Pernambuco,
CAA, Administração, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Gestão ambiental. 2. Lavanderias industriais. I. Xavier Filho, José Lindenberg
Julião. (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-026)

CATARINA D' PAULA FERREIRA DE MELO

PRÓ-ATIVIDADE AMBIENTAL NO SETOR DE LAVANDERIAS EM
CARUARU/PE: EVIDÊNCIAS A PARTIR DO *FRAMEWORK* DE
GONZÁLES-BENITO E GONZÁLES-BENITO.

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 11 de fevereiro de 2015

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. M.Sc. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. M.Sc. Luiz Sebastião dos Santos Júnior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. M.Sc. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Manuel Wellington Fernandes de Melo e Maria Adilza Ferreira de Melo, por todo carinho, dedicação, suporte e amor, a mim entregado, todas as minhas conquistas são apenas reflexos dos seus ensinamentos e valores.

As minhas queridas irmãs Manuela Ferreira de Melo e Daniela Ferreira de Melo, por todo apoio durante minha graduação, principalmente com o desenvolver deste trabalho.

Aos meus sobrinhos Thatiane Ferreira de Melo e Vinicius Ferreira de Melo, que foram presentes todos os dias me proporcionando carinho, fazendo até esquecer as ansiedades e angústias.

Ao meu noivo Osvaldo Batista da Silva Neto, por sua enorme paciência, dedicação, amor e motivação. Dedico a você este trabalho e todo meu amor

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela conquista e sabedoria para chegar até aqui.

Ao meu querido orientador e amigo, Prof. José Lindenberg Julião Xavier Filho, por todo empenho, paciência, dedicação, cuidado e atenção que me permitiram a realização desse trabalho. Muito obrigada pela confiança.

Aos meus familiares, pelo apoio e incentivo.

As minhas amigas queridas, que durante esses quase cinco anos de universidade estiveram me apoiando em cada momento acadêmico e pessoal, juntas vencemos cada barreira com muito esforço e estudo. Quero agradecer a vocês minhas amigas, Edlane Suellen, Jéssica Chaves, Jéssica Vieira e Mayara Oliveira.

Aos professores da UFPE-CAA por todo ensinamento compartilhado, que através deles pude ampliar meus conhecimentos, me tornando uma profissional com grandes anseios e aos professores que participaram da banca pela atenção para o aprimoramento deste trabalho.

Obrigada por tudo!

“Isso de ser exatamente o que se é ainda vai nos
levar além”

Paulo Leminski

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar como se manifesta a preocupação da gestão ambiental nas lavanderias na cidade de Caruaru-PE, com base no modelo teórico proposto por (2006) que reconhece o posicionamento da organização no que diz respeito à gestão ambiental num contínuo entre reativa e pró-ativa, este estudo utilizou uma pesquisa descritiva qualitativa, que contou como instrumento de coleta de dados a aplicação de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 4 gestores no ramo de lavanderia de jeans. Propõem-se uma identificação dos fatores que impulsionam o desenvolvimento de práticas ambientais dentro de empresas desse ramo. Os resultados mostraram que os fatores que se apresentaram com mais relevância, são aqueles ligados à pressão por parte dos interessados, em destaque para os órgãos competentes e o Estado, o tamanho da organização e a localização geográfica. Apresentado empresas que utilizam o uso da racionalidade econômica, e a busca da redução de custos como bússola para nortear as estratégias empresarias, negligenciando o uso da educação ambiental e suas aplicações no contexto empresarial, os resultados apontam para um perfil reativo por parte da gestão das empresas analisadas.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Pro-atividade ambiental; Lavanderias de Jeans.

ABSTRACT

This study aimed to understand how it expresses the concern of environmental management in laundries in the city of Caruaru -PE, based on the theoretical model proposed by González-Benito and González - Benito (2006) which recognizes the position of the organization with respect environmental management in a continuum between reactive and proactive, this study used a qualitative descriptive analysis, which used as empirical materials 4 semi-structured interviews, applied to 4 managers in jeans laundry industry. It is proposed an identification of the factors that drive the development of environmental practices within companies in that sector. The results showed that the factors presented with more relevance are those due to pressure from stakeholders, highlighted to the actions of State, the organization's size and geographic location. Featured companies using the use of economic rationality, and the search cost reduction as a compass to guide business strategies, neglecting the use of environmental education and its applications in the business environment, the results point to a reactive profile by the management of companies analyzed.

Keywords: Environmental Management; Environmental Pro-activity; Laundry Jeans Organizations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Práticas ambientais através das quais a pro-atividade ambientais é manifestada	19
Figura 2	Pressão dos Stakeholders e o Determinante Central da Pró-atividade Ambiental.	21
Figura 3	Revisão dos fatores determinantes das práticas ambientais	26
Figura 4	Recorte do website da Kikorum Jeans Wear	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Análise de Práticas Ambientais	39
----------	--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPRH	Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
CNUMAH	Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano
CMMAD	Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
ETF	Estação de Tratamento de Efluentes
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MPPE	Ministério Público de Pernambuco
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
TAC	Termo Aditivo de Ajustamento de Conduta

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
1.1.	Problemática	13
1.1.1.	Pergunta da Pesquisa	15
1.1.2.	Objetivos	16
1.1.2.1.	Objetivo Geral	16
1.1.2.2.	Objetivos Específicos	16
1.2.	Justificativa	16
1.2.1.	Justificativa Teórica	16
1.2.2.	Justificativa Empírica / Prática	16
1.3.	Organização da Monografia	17
2.	ABORDAGEM TEÓRICA	18
2.1.	Introdução	18
2.2.	Fatores Determinantes da Pro-atividade Ambiental	18
2.2.1.	Pressão das Partes Interessadas	20
2.2.2.	Características Organizacionais	21
2.2.3.	Fatores Externos	25
3.	METODOLOGIA	27
3.1.	Introdução	27
3.2.	Delineamento da Pesquisa	27
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1.	Introdução	30
4.2.	Caracterização das Empresas	30
4.3.	Análise dos Fatores que Interferem na Pro-atividade	31
4.4.	Análise das Práticas Ambientais	35
5.	CONCLUSÃO	40
5.1.	Introdução	40
5.2.	Considerações finais	40
5.3.	Principais Contribuições do Estudo	41
5.4.	Limitações	41
5.5.	Sugestões de Pesquisas Futuras	41
6.	REFERÊNCIAS	42
	Apêndice A	44
	Apêndice B	47

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o problema de pesquisa investigado, a justificativa da escolha, o objetivo central e específicos deste estudo e como ele encontra-se organizado.

1.1.Problemática

A preocupação com os problemas ambientais decorrentes dos processos de desenvolvimento e crescimento se tornou mais evidente com publicações como a “Primavera Silenciosa”, de 1964, de Rachel Carsten, em que o título faz alusão a diminuição de pássaros a cada ano, “Os Limites do Crescimento”, elaborado a pedido do Clube de Roma pelo MIT liderado por Meadows (MEADOWS et al., 1972), uma análise utilizando modelos matemáticos, que confronta o crescimento populacional com o uso dos recursos naturais.

Em 1972 foi realizada em Estocolmo (Suécia) a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (CNUMAH), em que ficou explícito um conflito entre os países desenvolvidos e os não desenvolvidos (BARBIERI, 2009), já que nesse cenário desenvolvimento econômico era sinônimo de industrialização, e para preservar o meio ambiente foi proposto desacelerar esse desenvolvimento, ou seja, a percepção de importância sobre os recursos naturais e sua extinção estava diretamente ligada a situação econômica de cada país.

A questão ambiental como responsabilidade global foi consolidada em 1987, quando a Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), conhecida como Comissão Brundtland, publicou o relatório denominado “Nosso Futuro Comum”, que veio a estabelecer o papel do governo e das empresas na gestão ambiental. Consolida-se então a necessidade de equilibrar variáveis econômicas, sociais e naturais.

Desenvolvimento sustentável é definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008). Dentro dessa realidade surge a necessidade de discutir o papel das organizações como agentes ativos na responsabilidade ambiental. Robles Jr. e Bonelli (2011) complementam que na definição de desenvolvimento sustentável está incluso dois conceitos: (1) o conceito de necessidade, que pode variar de sociedade para sociedade, devendo sempre ser satisfeitas para que possa assegurar as condições essenciais de vida a todos e (2) o conceito de limitação, percebe a necessidade do uso de

tecnologias que desenvolvam soluções para conservar os recursos limitados e que permitam a renovação desses recursos à medida que forem necessários.

Responsabilidade ambiental hoje está diretamente ligada ao respaldo social, boa interação no meio que estão inseridas, vantagem competitiva e diferencial de mercado. Conforme argumenta Porter e Van Der Linde (1995) o atendimento a regulamentação ambiental não compreende apenas o menor impacto ambiental, ele se reflete também em custos mais baixos, melhor qualidade do produto e de maior competitividade global.

Segundo Gago e Antolin (2004, apud LÁZARO; ABREU; SOARES, 2012) as questões ambientais influenciam a rentabilidade das empresas, gerando um requisito básico para a sua incorporação nas estratégias empresariais. Alcançar padrões elevados de qualidade ambiental em seus locais e produtos deve ser parte inseparável da visão estratégica de uma organização que pretende manter-se competitiva (VALLE, 2006). As práticas gerenciais que preservem o ambiente podem melhorar os resultados financeiros da organização (SEIFFERT, 2010).

Décadas após a questão ambiental ter se tornado uma questão global, percebe-se uma grande quantidade de organizações que buscam apenas obter uma imagem de empresa com responsabilidade social, que se apoiam na retórica da sustentabilidade, mas que, de fato na prática não possuem uma consciência de educação ambiental internalizada dentro da organização. A educação ambiental representa um passo preliminar importante para a implementação da Política Ambiental da organização, que se materializará por seu Sistema de Gestão Ambiental (VALLE, 2006). Segundo Dias (2009) o grau de envolvimento da empresa com a questão ambiental variará em função da importância que a organização dá para a variável ecológica.

Essas organizações tendem a apenas cumprir a legislação vigente para o funcionamento da mesma, sem que exista uma sinergia entre todos os setores para a colaboração das práticas ambientais. As gerências muitas vezes percebem as preocupações ambientais como novos custos para os processos produtivos (SEIFFERT, 2010). Deste modo o atendimento as práticas ambientais ocorrem pela intervenção governamental, o Estado age como agente de comando e controle. Segundo Valle (2006), quando os custos dos impactos ambientais não são assumidos pelos causadores do problema essa conta será paga por toda a sociedade.

Em contrapartida é cada vez mais notório um número maior de organizações que tendem a se adequar voluntariamente as práticas ambientais, em que a poluição industrial é vista como uma forma de desperdício e um indício da ineficiência dos processos produtivos utilizados (VALLE, 2006). A pró-atividade ambiental ocorre quando as empresas, voluntariamente, tomam medidas para reduzir o impacto das suas atividades, produtos e serviços no ambiente

natural (LÁZARO; ABREU; SOARES, 2012). As empresas que buscam agir de forma ativa perante as questões ambientais, apresentam atitudes gerenciais embasadas nos critérios de sustentabilidade.

O pensamento de consciência ambiental é internalizado e comunicado para todos os participantes da organização, todos os colaboradores devem assimilar os efeitos ambientais gerados pela organização, a incorporação do Desenvolvimento Sustentável e da Conservação Ambiental no dia-a-dia empresarial requer uma mudança de cultura em todos os níveis funcionais (VALLE, 2006).

A alta administração para alcançar níveis satisfatórios de qualidade ambiental nos processos produtivos deve incluir o compromisso com as políticas ambientais no escopo da organização. Conforme salienta Valle (2006), a política ambiental é uma forma de a organização explicar seus princípios de respeito ao meio ambiente e sua contribuição para a solução racional dos problemas ambientais.

De acordo com Manzini e Vezzoli (2008, p.83) a questão da preocupação com o meio ambiental entra em debate e nas práticas da organização em relação às políticas ambientais que são pressionadas a realizar hoje.

Neste contexto, é evidente que o meio ambiente tem se tornado um elemento vital para se estabelecer os novos paradigmas da concorrência industrial. Tenho em vista que é um dos fatores que influenciam na vantagem competitiva, sendo reforçado através da imagem institucional, entre os stakeholders (VALLE, 2000 apud ROBLES JR e BONELLI 2011).

Diante do exposto, parece importante entender como as organizações estão internalizando essa preocupação ambiental, sobretudo aquelas com elevado poder degradador. Neste sentido, em Caruaru/PE, um setor se projetou recentemente na mídia por ter sido alvo de uma diligência do Ministério Público de Pernambuco.

1.1.1. Pergunta de Pesquisa

Considerando a problemática apresentada, a pergunta central de pesquisa que guiou o desenvolvimento deste trabalho foi:

- Como se manifesta a gestão ambiental nas lavanderias de Caruaru/PE?

1.1.2. Objetivos

1.1.2.1. Objetivo Geral

Considerando a pergunta de pesquisa o objetivo geral é:

- Analisar o processo de gestão ambiental em lavanderias de Caruaru-PE, por meio do *framework* proposto por González-Benito e Gonzáles-Benito (2006).

1.1.2.2. Objetivo Específico

- Reconhecer os fatores mais significativos, que influenciam no desenvolvimento da gestão ambiental.
- Analisar o perfil da gestão ambiental desenvolvida.

1.2. Justificativa

1.2.1. Justificativa Teórica

Consolidar a visão crítica ilustrada no trabalho de González-Benito e Gonzáles-Benito (2006) no que diz respeito ao conceito de pró-atividade ambiental e seu impacto nas organizações, sobretudo em suas práticas, planos e comunicação com a sociedade. Esse modelo parece ter sua contribuição mitigada pela dificuldade de encontrar resquícios na literatura nacional de seu uso.

1.2.2. Justificativa Empírica / Prática

Compreender como se dá o processo de gestão ambiental em pequenas e médias empresas, sobretudo aquelas com elevado poder de poluição. A gestão ambiental se mostra como uma agenda importante de estudos nas últimas décadas, uma vez que os recursos naturais que servem de matéria-prima para as organizações estão cada vez mais escassos, o que implica na necessidade da busca do equilíbrio entre as variáveis ambientais, sociais e econômicas.

Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e começaram a aparecer com maior

visibilidade (DIAS, 2009). Deste modo as organizações com alto poder degradador se tornaram cada vez mais visíveis perante a sociedade e o Estado, o que desencadeou um grande número de normas e regulamentos para a diminuição dos impactos ambientais e a procura da consciência ambiental.

1.3. Organização da Monografia

O conteúdo desta monografia encontra-se organizado da seguinte maneira:

O Capítulo 1 apresenta o problema de pesquisa que a monografia busca analisar, a justificativa para escolha do tema, uma introdução do assunto em análise, a pergunta de pesquisa e os objetivos deste estudo.

O Capítulo 2 apresenta o referencial teórico acerca do tema central do presente estudo, os Fatores Determinantes para a Pró-atividade Ambiental.

O Capítulo 3 apresenta a metodologia de pesquisa, que aborda o delineamento da pesquisa, o plano de coleta de dados, o instrumento de coleta de dados, o procedimento amostral e os procedimentos que nortearam o levantamento de dados deste trabalho.

O Capítulo 4 demonstra o resultado da análise dos dados.

O Capítulo 5 apresenta as conclusões e contribuições do estudo, bem como as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. ABORDAGEM TEÓRICA

2.1. Introdução

Este capítulo apresenta os conceitos centrais sobre os fatores determinantes da pró-atividade ambiental.

2.2. Fatores Determinantes da Pró-atividade Ambiental

Segundo estudos realizados pelos espanhóis Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) a pró-atividade ambiental pode ser entendida como a implementação voluntária de práticas destinadas a melhorar o desempenho ambiental. Essas práticas podem se manifestar através de estratégias diferentes dentro de cada organização. Para Nascimento, Lemos e Mello (2008) a análise da gestão estratégica socioambiental possui base nos ambientes macro, micro e interno.

Diversos autores se prestaram a montar modelos de análise da gestão ambiental, contudo a crítica apontada ao comportamento das organizações diante da gestão ambiental é presente no modelo de Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006), pois de seu modelo se apreende que sem pressão não há pró-atividade, mas apenas reatividade, em que admita-se que o empresário age com uma racionalidade econômica.

Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) apresentam inicialmente na figura 1, um conjunto que representa as práticas ambientais mais citadas na literatura, buscando estabelecer uma classificação funcional. A figura 1 apresenta três categorias:

(a) O planejamento e práticas organizacionais, que manifesta as políticas ambientais estabelecidas, o grau de desenvolvimento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e os objetivos ambientais.

(b) As práticas operacionais, que implicam mudanças no sistema de produções e operações, sendo classificadas em dois grupos. O primeiro grupo inclui práticas com foco em design e desenvolvimento de produtos ambientalmente conscientes. O segundo grupo mantém o foco nos processos e métodos mais ambientalmente conscientes, através da utilização de tecnologias mais limpas e processos focados na redução de desperdício.

(c) As práticas de comunicação, que manifestam para o ambiente social e econômico da organização as ações realizadas em prol o meio ambiente natural, seus avanços e esforços. Buscando cultivar boas relações com os agentes no seu entorno.

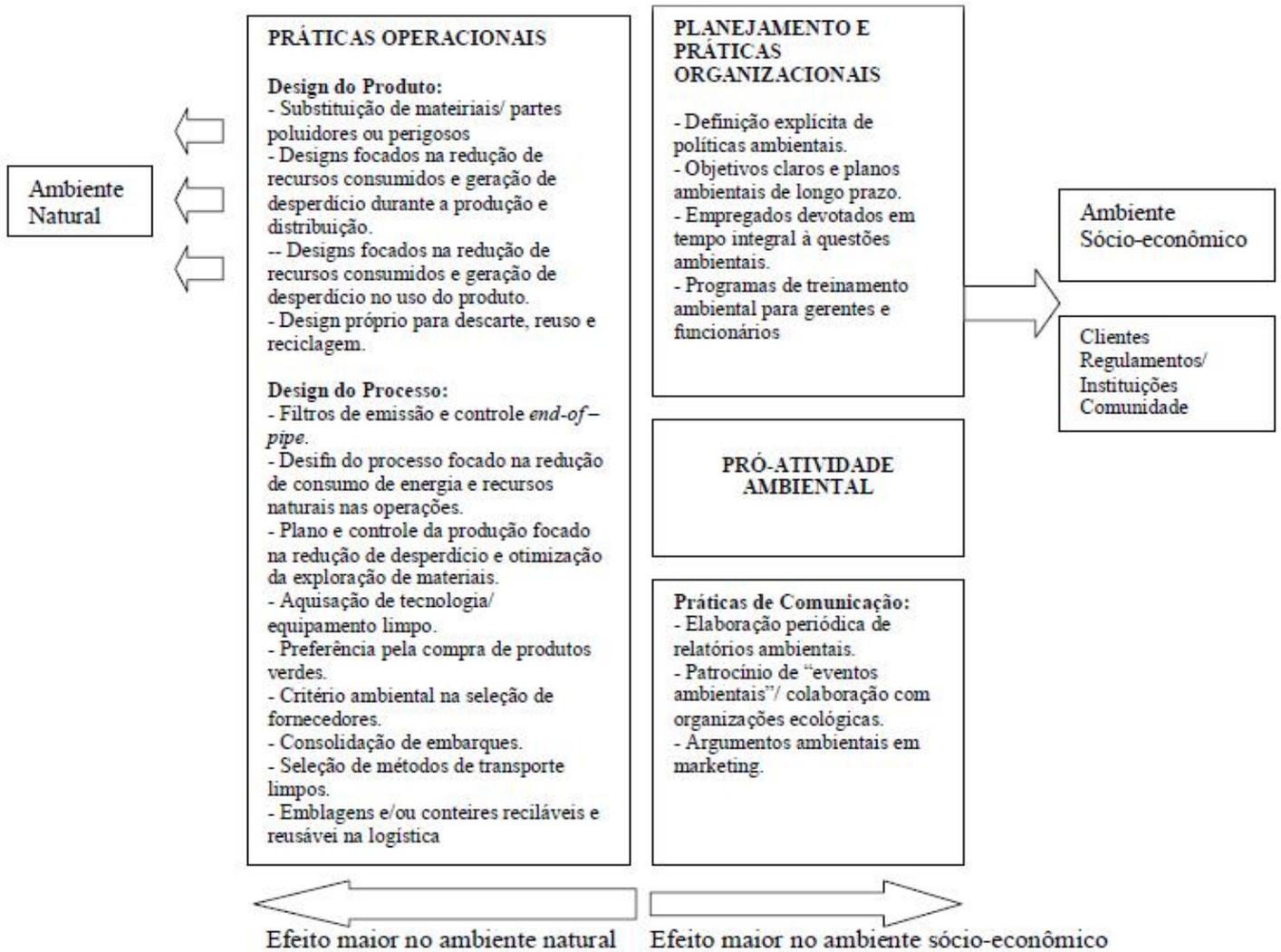


Figura 1 - Práticas ambientais através das quais a pró-atividade ambientais é manifestada.
Fonte: LIMA et al. (2012)

A pró-atividade ambiental pode ser percebida então, como um triângulo cujos os lados representam os três grupos de práticas, lembrando que uma organização só pode ser considerada ambientalmente pró-ativa se atender a todas as práticas contidas nos três grupos apresentados na figura acima.

Buscando uma visão mais clara sobre os fatores determinantes da pró-atividade ambiental, Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) apresentam um modelo teórico,

propondo três grupos de fatores para a prática ambiental, a pressão dos stakeholders, as características organizacionais e os fatores externos.

2.2.1. Pressão das Parte Interessadas

Para que as variáveis apresentadas sejam potencializadas deve-se observar que existem diferentes partes interessadas com diferentes pressões. Estas partes podem ser vistas de duas maneiras, quanto ao seu grau de “contado direto” com as questões, sendo “stakeholders” primários e secundários; ou quanto a sua relação com a organização, “stakeholders” internos e externos (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

Segundo autores como Pinheiro et al (2012) os stakeholders primários/principais são aqueles fundamentais e essenciais para a sobrevivência da empresa, são eles clientes, fornecedores e reguladores. Já os stakeholders secundários são entendidos como aqueles que afetam e são afetados pela organização, porém, não são tidos como essenciais para a sobrevivência da organização.

De acordo com os estudos de Buysse e Verbeke (2003 apud PINHEIRO et al., 2012) os stakeholders internos são identificados como: os empregados, acionistas e instituições financeiras. Já os externos são classificados como: clientes e fornecedores.

Silva Filho; Abreu e Soares, (2009) enfatizam que os movimentos ambientalistas, os consumidores e investidores são os mais responsáveis pela pressão exercida sobre os órgãos que fiscalizam a poluição e a consolidação ambiental, ou seja, é essa pressão exercida que irá nortear as políticas ambientais adotadas dentro das organizações.

Conforme avalia Giacomini Filho (2004) cada vez mais é sentido no mercado o aumento do perfil do consumidor verde, que busca pela qualidade com impactos mínimos, tem preferência por produtos e ações que demandem menos quantidades de recursos naturais.

A figura 2 apresenta o modelo teórico dos autores espanhóis, que representa a pressão dos stakeholders e a percepção dessas pressões. Dentro dois grupos de perspectivas dos stakeholders há no vetor pressão duas questões, a intensidade e a percepção (por parte da empresa) da pressão.

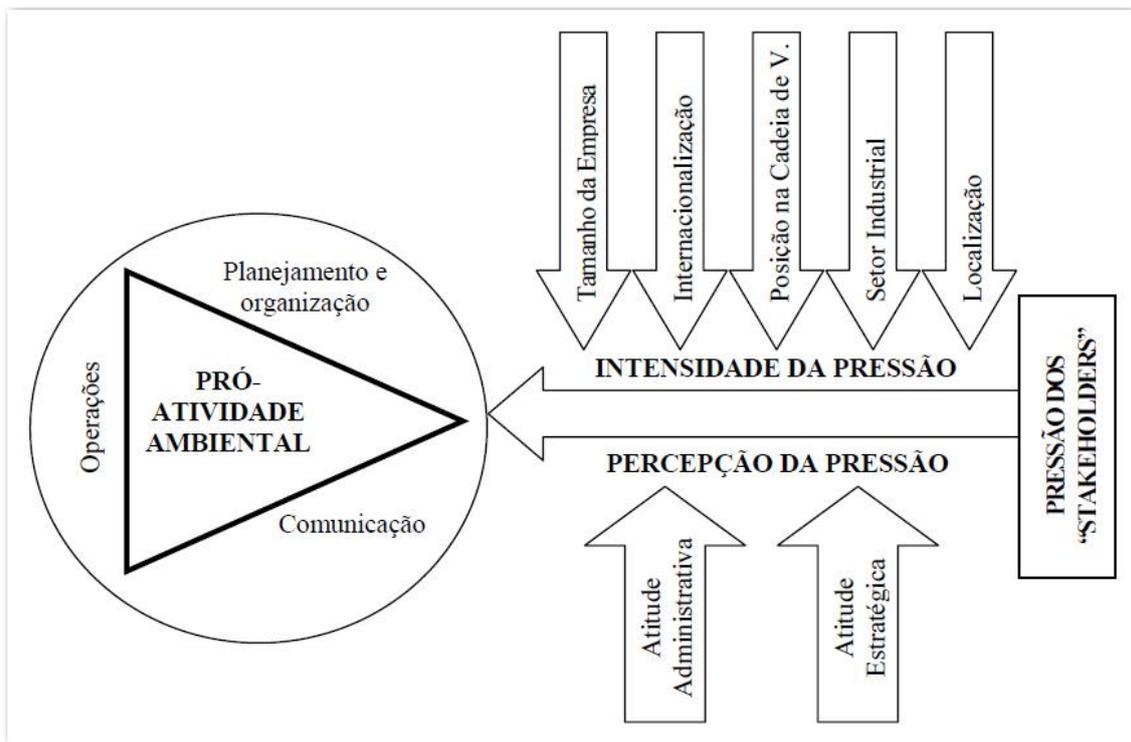


Figura 2 - Pressão dos Stakeholders e o Determinante Central da Pró-atividade Ambiental.
 Fonte: Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito, 2006

2.2.2. Características Organizacionais

Esse grupo abrange variáveis ligadas a empresa, mas não são tipicamente variáveis “internas”. (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009). É composto por cinco fatores, (1) Tamanho da Empresa e Acesso a Recursos, (2) Internacionalização de Capital Acionista, (3) Posição da Cadeia de Valor, (4) Atitude e Motivações Gerenciais e (5) Atitude Estratégica.

- Tamanho da empresa e acesso a recursos

O tamanho da empresa (medido pelo número de empregados ou pelo faturamento) tem se apresentado como uma das maiores influências na implementação de práticas ambientais (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) apresentam os seguintes argumentos que apoiam o efeito do tamanho da empresa sobre as práticas ambientais:

- As grandes empresas tem mais disponibilidade de recursos financeiros para dedicar à área gestão ambiental.
- Organizações de grande porte se tornam mais visíveis perante a sociedade, o que acaba por receberem mais pressão de governos locais, sociedade e organizações não governamentais.
- Os esforços ambientais de grandes empresas, tem um impacto positivo sobre um maior número de clientes.
- Outro aspecto importante é a indivisibilidade da gestão ambiental de outros aspectos, como por exemplo, novas tecnologias, certificações “integradas” (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

- Internacionalização do Capital Acionista

Conforme apresenta Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) uma organização fazendo parte de uma corporação internacional, pode ter sua administração influenciada positivamente a partir de três formas:

- (1) Adoção de novas práticas, por meio da transferência de conhecimento entre as unidades globais.
- (2) Parâmetros padrões, políticas ambientais de maior rigor definidas para todas as unidades.
- (3) Investimento na área ambiental, mesmo não sendo necessariamente uma grande empresa pode obter a vantagem de disposição de capital para o investimento na área ambiental oriundo da “matriz” (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

Conforme avalia Dias (2009) as relações comerciais entre os países sofreram uma radical transformação, tendo em vista a difusão de novos padrões de consumo e produção, ou seja, mesmo que a organização não sofra grandes pressões oriundas da sociedade ou do Estado, ela se vê obrigada a adotar práticas ambientais, para suprir as exigências de empresas internacionais (DIAS, 2009).

Para Porter e Van Der Linde (1995), certificações ambientais internacionais, sociais, e outras atividades de responsabilidade social podem melhorar a diferenciação do produto e

permitir que a organização possa cobrar preços superiores em alguns segmentos específicos do mercado internacional.

- Posição da Cadeia de valor

A proximidade do consumidor final, a partir do final da cadeia de fornecedores, torna-se um fator importante que influencia a pró-atividade ambiental, pois presume-se que quanto mais próximo do cliente final, existe maior chance de que a organização seja alvo de pressão das partes interessadas, sendo eles os stakeholders primários ou principais externos (PINHEIRO et al., 2012).

Quanto mais próximo do final da cadeia, isto é do consumidor final, mais provável que a organização sofra mais pressão (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

Há uma variação nos impactos percebidos pela sociedade, em função da posição da cadeia de valor que se encontra a organização, por exemplo uma empresa varejista de calçados tende a sofrer mais pressão, por possuir como público alvo o consumidor final, do que a empresa que trata e fornece o couro, ou até mesmo a empresa que fabrica os calçados, pois se encontrando mais distante do cliente final, acaba por não sofrer a mesma pressão.

- Atitude e Motivações Gerenciais

O envolvimento da alta gerência é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer estratégia ambiental que promova a pró-atividade nas empresas. Os gerentes são responsáveis pelo estabelecimento de planos e diretrizes, pela a avaliação de resultados e pela coordenação e controle das operações para alcançar os objetivos desejados (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009).

Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) afirmam a importância desse fator com base em dois argumentos: (1) primeiro os recursos necessários para a implementação de práticas ambientais serão mais facilmente disponíveis se o principal responsável pela liberação desses recursos estiver envolvido no projeto e; (2) segundo é necessário que todos os setores da organização estejam integrados com o projeto, isso se torna mais fácil quando a iniciativa surge do topo da organização.

Vale ressaltar que a sensibilização não ocorre somente no grupo de gerentes de uma organização, muitas vezes o pessoal interno da empresa constitui uma “opinião pública” que

influencia o quadro dirigente a adotar medidas corretivas ou pró-ativas, em relação as práticas ambientais (DIAS, 2009).

É importante acentuar que nem todos os gerentes compreendem as pressões provenientes da sociedade e do Estado da mesma maneira, já que existem singularidades, crenças e valores que influenciam nas atitudes adotadas (TACHIZAWA, 2011). Podendo privilegiar ou não as práticas ambientais em sua gestão.

- Atitude Estratégica

A atitude estratégica é relevante para fins de seleção de estratégias ambientais, ou seja, considerada como uma decisão básica na estratégia competitiva e, que, concomitantemente, tem uma relação com a atitude gerencial da companhia (PINHEIRO et al., 2012).

Maiomon (1994) apud (SILVA FILHO; ABREU; SOARES, 2009), analisa que algumas companhias adotam como atitudes estratégicas, o processo de auditoria ambiental, que induz ao uso de tecnologias limpas, à utilização prudente de recursos, matéria-prima e lixo industrial, como também pode ser utilizada como instrumento de comunicação interna e externa da empresa, ressaltando o uso da prática comunicacional.

A auditoria ambiental para Valle (2006) consiste em um instrumento de gestão que permite fazer uma avaliação sistemática do sistema de gestão e do desempenho dos equipamentos, para fiscalizar e limitar o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente. Valle (2006) destaca ainda que a adoção desse instrumento pode ser por via voluntária, decisão em conformidade com sua política ambiental, ou resultante da imposição da legislação local.

O marketing ecológico, está sendo cada vez mais utilizado como ferramenta de atitude estratégica, tendo em vista que existe um crescente número de consumidores que valorizam os produtos e serviços oriundos de empresas apresentadas como ambientalmente responsáveis, e que estão dispostas a pagar um preço maior pela obtenção desses produtos e serviços ecologicamente corretos (DIAS, 2009).

Os autores espanhóis Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) adicionam ainda as atitudes estratégicas práticas de gestão de operações, como a gestão da qualidade total ou just-in-time e iniciativas para o envolvimento dos funcionários, desenvolvimento de parcerias de fornecimento ou a implementação de sistemas integrados de gestão de informação.

Dentro desse cenário o conceito de ecoeficiência, como aquele que busca atingir-se da oferta de bens e serviços a preços competitivos, que reduzam progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de utilização de recursos naturais pode ser utilizado dentro das

organizações como uma atitude estratégica competitiva, que busca através da redução de consumo de reservas, a redução do impacto na natureza e a melhoria do valor do produto ou do serviço (DIAS, 2009).

De acordo os autores Porter e Van Der Linde (1995) o cumprimento da regulamentação ambiental por meio do uso das tecnologias de inovação, não acarretam apenas no menor impacto ambiental, mas também em custos mais baixos, melhor qualidade no produto e maior competitividade global.

2.2.3. Fatores Externos

Conforme proposta de Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) existem ainda as variáveis externas que interferem diretamente na empresa.

- Setor industrial

O setor industrial constitui uma variável essencial e é vista como um dos fatores-chave para a pró-atividade ambiental, segundo Pinheiro et al., (2012).

Conforme preconizam Pinheiro et al., (2012) os setores industriais sofrem certa discriminação perante o governo e a sociedade, por possuírem atividades que representam maior risco e impacto ambiental, ou seja, alguns setores econômicos tendem a ter um potencial poluidor maior do que outros setores.

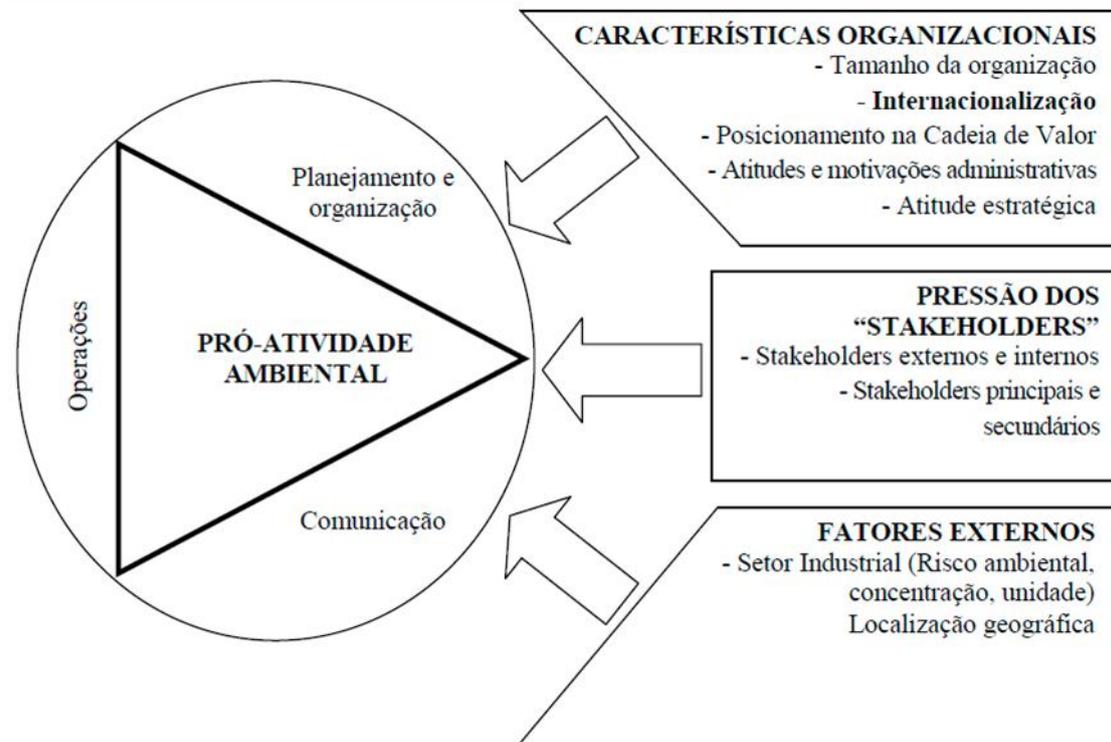
Dias (2009) ressalta ainda que os impactos causados por empreendimentos desse setor são mais perceptíveis e os efeitos que geram são mais significativos. É um setor altamente sensível às políticas e medidas estabelecidas pelo Governo, e dada a atuação das variáveis ambientais, sofre influência negativa (TACHIZAWA, 2011).

- Localização Geográfica

De acordo com os autores espanhóis Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) a localização geográfica está interligada a outras duas variáveis (1) a regulamentação ambiental e (2) a pressão social, em que empresas com alto poder poluente, e baixos níveis de pró-atividade procuram localizar suas instalações em regiões com baixo nível de regulamentação.

Em contra partida os estudos realizados por Porter e Van Der Linde (1995) sugerem que a regulamentação social pode servir como gatilho para a inovação ambiental, podendo levar a uma maior pró-atividade das empresas, aspirando alcançar certas vantagens competitivas.

A figura 3 apresenta o modelo com todos os fatores determinantes da pró-atividade



ambiental de Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) apresentado acima.

Figura 3 - Revisão dos fatores determinantes das práticas ambientais.
Fonte: Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006)

3. METODOLOGIA

3.1. Introdução

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa e suas justificativas.

3.2. Delineamento da Pesquisa

Como discute Castro (2006), classificar uma pesquisa é uma tarefa difícil e complexa, talvez por isso a tendência das pesquisas seja muito mais descrever os procedimentos do que classificar a pesquisa. Acompanharemos tal posicionamento e apresentaremos, aqui, os procedimentos implementados no desenvolvimento da pesquisa.

Conforme o objetivo geral, que é entender como se manifesta a preocupação ambiental na gestão das lavanderias em Caruaru/PE, percebe-se que a orientação é descritiva, conforme Gil (2002) argumenta, pois se quer descrever um fenômeno em seus elementos constituintes. Para tanto, precisamos qualificar e selecionar as lavanderias e, além disso, justificar o porquê da escolha destas organizações.

No que se refere à escolha do segmento sua pertinência se dá por dois aspectos: (1) O poder degradador da atividade de lavagem, que além de consumir recursos naturais em abundância (água), possui também o descarte dos resíduos do processo com alto poder poluidor de lençóis freáticos, efluentes, córregos, rios e riachos e; (2) Na microrregião de Caruaru (PE) houve uma ação do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) voltada ao levantamento das operações desviantes dos regramentos legais neste setor econômico, o que desperta a atenção da sociedade civil e o interesse acadêmico por entender como se dá a gestão de tais organizações no que compete à gestão ambiental.

O levantamento do número de organizações deste setor econômico foi a partir da Associação de Lavanderias de Caruaru (ALC), com um número aproximado de 47 lavanderias cadastradas, foram realizados contatos telefônicos para viabilizar a pesquisa e poucas empresas se mostraram disponíveis, ou por não mais atuar com a operação da lavagem ou mesmo por encerramento da organização. Por isso, a estratégia foi por possibilidade ou acessibilidade, chegando a um total de 4 (quatro) organizações participantes, que serão apresentadas na seção seguinte.

Contudo, uma análise prévia das entrevistas revelou que das 4 (quatro) empresas pesquisadas, 3 (três) apresentavam o mesmo perfil de gerência, além do mais a posição diante da questão ambiental não se mostrou distinta o suficiente para dissertar acerca da cada uma, já que das 4 empresas 3 são de pequeno porte e tem comportamento semelhante diante da gestão ambiental, o que não contribui para o estudo. Por isso, o corpus foi formado por duas entrevistas, realizadas com as empresas Kikorum Jeans Wear e Lavanderia Nossa Senhora do Carmo, em que se diferenciam em relação ao porte, quantidade de funcionários e instalações.

A maneira escolhida para acessar as organizações foi a entrevista semiestruturada, acompanhando estratégia de acesso já empregada em pesquisas anteriores na mesma temática, como em Xavier Filho et. al (2010) e Silva Filho, Abreu e Soares (2012). A estrutura da entrevista tomou por base o framework de González-Benito e González-Benito (2006) e as operações envolvendo a gestão ambiental no referido framework. O roteiro das entrevistas com a respectiva transcrição consta nos apêndices A e B. O uso do nome das empresas foi autorizado pelos gestores.

A aplicação de entrevista sugere que a natureza dos dados é primária com abordagem qualitativa, utilizando a análise qualitativa básica para entender como se dá a gestão ambiental nas organizações, tomando por referência para a codificação as figuras 1, 2 e 3 já apresentadas e que fazem parte do desenvolvimento teórico de González-Benito e González-Benito (2006). Além dos dados primários advindos da aplicação de entrevistas, nas organizações que possuem website ou materiais promocionais também considerou-se tais fontes como material de análise. Portanto, nesta pesquisa temos tanto dados primários quanto secundários.

Os respondentes foram os proprietários ou funcionários por eles indicados. É importante entender que a função que o respondente ocupa é importante e quanto mais elevado na hierarquia melhor, já que decisões envolvendo gestão ambiental representa uma decisão da organização, carecendo de apoio, intencionalidade e foco da gestão.

As entrevistas foram aplicadas entre os dias 15 e 28 do mês de dezembro/14, tendo duração de 1 hora e 15 minutos para a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo, 45 minutos para a Kikorum Jeans Wear, 47 minutos para a empresa 3 e 35 minutos para a empresa 4. Em nenhuma delas foi autorizada a gravação sob a alegação que o ambiente era barulhento e poderia prejudicar a gravação. Obviamente esta questão foi respeitada e o que tem-se apresentado nos apêndices A e B são transcrições feitas no mesmo momento da entrevista, atividade que contou com a paciência do respondente para esperar a anotação dos pontos centrais de cada resposta.

Para a validade e confiabilidade das análises considerou-se a intersubjetividade indicada por Paiva Jr., Leão e Mello (2011) entre sujeitos, neste caso orientando e orientador, que é uma forma particular de triangulação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Introdução

Este capítulo apresenta a caracterização das empresas e a análise dos fatores determinantes da pró-atividade nos moldes propostos por Gonzáles-Benito e Gonzáles-Benito (2006).

4.2. Caracterização das Empresas

A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo iniciou suas atividades no de 1995, com formato familiar e de forma informal. A ideia de abrir a lavanderia surgiu da necessidade percebida pelo proprietário, que o mercado da região possuía na época e das facilidades encontradas, como menciona o proprietário “hoje para abrir uma empresa é muito mais rigoroso, se faz muito mais exigências do que no passado”. Ao longo dos anos foram comprando imóveis e máquinas, hoje possui cerca de 60 funcionários, todos com carteira assinada. Está enquadrada como Micro Empresa, de acordo com a Lei 123/06, em que atende apenas o mercado da região de Pernambuco, sua principal atividade consiste na lavagem industrial de jeans e outras peças de vestuários para empresas de confecção. Está participando de um processo encabeçado pelo Ministério Público de Pernambuco, juntamente com órgãos reguladores de questões ambiental, que busca a regulamentação das lavanderias da região através do cumprimento das normas ambientais e da implementação dos tratamentos de resíduos.

Esse processo já vem buscando a regulamentação das lavanderias desde 2004, com a realização de reuniões e fiscalizações. Hoje trabalha de forma mais intensiva, criando o Termo Aditivo de Ajustamento de Conduta (TAC), em que as empresas possuem quatro opções: (1) se adequar às leis ambientais, mantendo a empresa no mesmo local, onde funciona atualmente; (2) mudar para o Distrito Têxtil (Polo que será criado no Distrito Industrial da cidade), onde haverá parte da estrutura necessária para seu funcionamento, doada pela Prefeitura; (3) mudar para outro local, onde possa funcionar regularmente ou (4) encerrar suas atividades. Por estar localizada no bairro do salgado (um bairro residencial que concentra o maior número de lavanderias da cidade), não possui espaço físico suficiente para implementar o tratamento de efluentes, de acordo com as exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e outros órgãos competentes.

A Kikorum Jeans Wear foi fundada em 1986, também como a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo em formato familiar e informal, inicialmente se localizava no bairro do salgado. Em meados de 2007, a Kikorum Jeans Wear começou a ganhar características de indústria, contratando funcionários com maior qualificação e nível superior, o que acarretou segundo o gerente-geral em uma nova percepção das obrigações legais. No ano de 2009 foi efetivada a mudança de local para o Distrito Industrial II, hoje possui cerca de 102 funcionários e se enquadra como Médio Porte segundo critérios da Lei 123/06. A Kikorum trabalha com atividades de confecção de jeans e lavagem industrial, atende a quase todo o território brasileiro, através da distribuição das peças de jeans, para lojas de terceiros, como também atende ao consumidor final, possuindo 5 (cinco) lojas próprias, sendo 3 (três) delas localizadas na cidade de Caruaru-PE, 1 (uma) na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE e 1 (uma) na cidade de Toritama-PE. Essa empresa não está participando do processo do Ministério Público de Pernambuco.

No que se refere a planejamento, a Kikorum apresenta como proposta “aprimorar continuamente a criação para quem valoriza bom gosto, atitude, estilo e liberdade ao se vestir, porque sabemos que a moda é um meio de as pessoas expressarem sua personalidade, sua maneira de ver o mundo e de viver”, possuindo o licenciamento liberado pela CPRH (Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) para tratamentos de efluentes.

4.3. Análise dos Fatores que Interferem na Pró-atividade

- Tamanho da Empresa e Acesso a Recursos

A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo é caracterizada como micro empresa, segundo critérios da Lei 123/06, possuindo hoje 60 colaboradores. Por não se tratar de uma organização com grandes instalações, o fator tamanho não influencia na formação de pressões. A Lavanderia não apresenta um Sistema de Gestão Ambiental, portanto não possui planejamento e organização estruturados, pré-requisito para as práticas operacionais e comunicação, que compõe a pró-atividade ambiental proposta por Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006).

A Kikorum Jeans Wear possui hoje 102 colaboradores, enquadrada como médio porte, também como a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo não apresenta um SGA, porém para tentar sanar a ausência de um SGA o gerente geral busca participar de reuniões e palestras de forma assídua, para que as informações absorvidas sejam repassadas para aos funcionários da empresa. Deste modo mesmo se tratando de uma empresa de médio porte, com disponibilidade

de recursos, não é perecido a destinação desses recursos para a implementação de um SGA, ou para a criação de uma área que trate da questão ambiental, o que pode sugerir que a Atitude e Motivações gerenciais, um outro fator também apresentado por Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) influencie na forma de orientar os recursos. Por se tratar de uma organização com porte e instalações maiores que a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo, ela se torna mais visível, sofrendo mais pressão por parte do Estado.

- Internacionalização do Capital Acionista

As duas empresas estudadas apresentam capital nacional, a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo atende apenas o mercado da região de Pernambuco, não demonstrou motivação para o aumento desse mercado. Já a Kikorum Jeans Wear atende a quase todos estados brasileiros, o gerente geral apresentou no momento da entrevista interesse por expandir os negócios através da exportação de produtos para países do continente Africano, que segundo o gerente geral possui uma legislação ambiental mais maleável.

- Posição na Cadeia de Valor

Esse fator não se apresentou com grande intensidade nos diálogos analisados. A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo atende a outras organizações de confecção de jeans e peças de vestuário, não existe portanto contato com o consumidor final do produto, a empresa se caracteriza deste modo como fornecedora de outras indústrias do setor têxtil, não sofrendo assim pressão do cliente final sobre a empresa. Já a Kikorum Jeans Wear atua no mercado tanto com representantes comerciais, que distribuem os produtos pelo Brasil, quanto em lojas próprias atendendo diretamente o consumidor final. Mesmo existindo uma aproximação na posição de cadeia com o cliente final, para a Kikorum ainda não é perceptível de forma intensa nenhuma pressão oriunda do consumidor final, que de acordo com o gerente-geral essa mudança do seu público alvo ainda está distante de acontecer.

- Atitude e Motivação Gerencial

Conforme apresentado por Silva Filho, Abreu e Soares (2009) a participação da alta gerência é fundamental para o desenvolvimento de qualquer estratégia ambiental. A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo não demonstrou um nível forte de preocupação com as práticas

ambientais no discurso apresentando, apenas utiliza a redução de matéria-prima que alimenta as caldeiras, no caso além da algaroba é adotado o uso de restos de madeiras e cana processada, como forma de redução de custos, e não por um motivo de preocupação com impacto ambiental. O que fundamenta a literatura de Seiffert (2010), de que muitas vezes as gerencias percebem as preocupações ambientais como novos custos para os processos produtivos.

De acordo com Tachizawa (2011) nem todos os gestores compreendem as pressões da mesma maneira, crenças, valores e outras singularidades como a formação acadêmica dos gestores podem influenciar no modo de destinar os recursos, no caso da Lavanderia Nossa Senhora do Carmo o proprietário possui apenas o nível médio, não existindo dentro da empresa ninguém com formação superior.

Na entrevista realizada com a Kikorum Jeans Wear o gerente geral manifestou de certo modo em seu dialogo uma motivação gerencial positiva, já que a empresa busca realizar coleta seletiva de lixo e reutilização de resíduos de jeans que é adotada por todos os funcionários da organização, ou seja, todos os setores estão integrados com o projeto o que está de acordo com um dos argumentos descritos por Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006). Porém as alternativas usadas em relação a matéria-prima que alimenta as caldeiras, são as mesmas usadas pela Lavanderia Nossa Senhora do Carmo, em que foram desenvolvidas também por motivos de redução de custos, ou seja, ambas as empresas possuem um perfil reativo, agindo com racionalidade econômica.

- Atitude Estratégica

O posicionamento de ambas empresas em relação as atitudes estratégicas voltadas para a área de gestão ambiental mostraram-se relacionada apenas a redução de custos, custos estes relacionados por sua vez ao cumprimento das exigências para a liberação dos certificados, por exemplo a implementação do tratamento de efluentes. As duas empresas possuem apenas os certificados ambientais obrigatórios. É importante destacar que apenas a Kikorum Jeans Wear percebe o uso de tecnologias limpas como um elemento de diferenciação de mercado, ou seja atender a legislação ambiental é aplicada como uma ferramenta de atitude estratégica. Como preconiza Porter e Van Der Linde (1995) atender a regulamentação acarreta em maior competitividade de mercado.

- Localização Geográfica

Esse fator se mostrou extremamente importante para ambas as empresas, pois a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo está localizada no bairro do salgado, bairro este que concentra o maior número de lavanderias da cidade de Caruaru, alvo de diversas fiscalizações dos órgãos competentes que buscam a alteração dessas empresas para o Distrito Industrial II da cidade, procurando obter menores impactos ambientais e a formalização das empresas. A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo está deste modo participando do processo de alteração de endereço encabeçado pelo Ministério Público de Pernambuco, até o momento o proprietário da empresa vê diversas dificuldades para essa transição possa ocorrer, por exemplo não possuem recursos suficientes para a construção de uma nova indústria como também para implementar todos os tratamentos obrigatórios, em contrapartida ele acredita que esse processo é importante para a formalização das lavanderias e a melhoria da saúde ambiental.

Já a Kikorum Jeans Wear iniciou suas atividades também no bairro do salgado, porém fez sua alteração de endereço para o Distrito Industrial II antes desse processo do Ministério Público de Pernambuco, como contou o gerente geral na entrevista, a empresa se organizou para fazer a mudança de local antes que se tornasse obrigatório, a empresa percebeu uma oportunidade de se regularizar e implementar os tratamentos necessários. Como destaca o gerente-geral da Kikorum em sua entrevista “depois da mudança para o Distrito Industrial II, a empresa começou a se tornar de fato uma indústria de verdade”.

Dessa maneira para ambas as lavanderias, a localização geográfica é de suma relevância, pois para a empresa Kikorum a nova localização demonstrou ser um gatilho para a busca da inovação ambiental, e diferencial competitivo conforme avalia Porter e Van Der Linde (1995). E para a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo a necessidade de se adequar a regulamentação ambiental.

- Setor Industrial

Por se tratar de um setor de alto índice poluidor e por causarem impactos ambientais com efeitos mais significativos, o setor de lavanderias se mostrou receptor de intensas pressões por parte do governo e órgãos competentes. Por exemplo as empresas de lavanderias para poderem atuar hoje no mercado precisam de certificados emitidos pelo Ibama, Polícia Federal, CPRH, Bombeiros e Anvisa.

- Pressão dos Stakeholders

Tanto na Lavanderia Nossa Senhora do Carmo como na Kikorum os entrevistados destacaram que não é manifestada nenhum tipo de exigência por controles ambientais por partes dos seus clientes, sendo eles finais ou não, ou de seus fornecedores.

A pressão que de fato foi percebida nos diálogos dos entrevistados são aquelas oriundas do estado e dos órgãos competentes, seria essa então a principal força que norteia as decisões dos gestores para a realização das práticas ambientais nas empresas.

Uma questão que se mostrou evidente nos diálogos foi que a busca pela certificação ambiental nos dois casos só ocorreu após fiscalizações, como também ambas as lavanderias não possuem nenhum outro certificado ambiental além dos obrigatórios por lei. Demonstrando mais uma vez o perfil reativo dessas empresas.

4.4. Análise das Práticas Ambientais

- Práticas Operacionais

Nenhuma das empresas analisadas apresentaram evidências da existência de uma preocupação ambiental partindo da criação do produto, lembrando que a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo oferece somente a prestação do serviço de lavagem para outras indústrias de confecção, enquanto a Kikorum Jeans Wear mesmo possuindo confecção de jeans, não foi demonstrado a utilização de nenhuma prática ambiental no processo de design do produto, que manifestasse alguma preocupação em reduzir os impactos ambientais ou reduzir o uso de recursos escassos, na criação de nenhuma coleção.

Em relação ao design do processo, a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo implementou apenas a estação de tratamento de efluentes (ETF), correspondendo ao que Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) apresentam como filtros de emissão e controle end-of-pipe, nenhum dos outros itens apresentados na figura 1 foram encontrados. É importante salientar que a implantação da ETF trata-se de um requisito obrigatório para a obtenção do certificado ambiental.

Já a Kikorum Jeans Wear além de possuir a ETF, realiza o tratamento e reutilização da água em 80%, que corresponde ao design do processo focado na redução de consumo de energia e recursos naturais nas operações, como também procura utilizar componentes químicos diferenciados, que permitem o alcance do mesmo resultado de lavagem porém com o menor

uso desses produtos químicos na água, o que facilita o tratamento da água que é descartada ao meio ambiente, esse processo pode ser enquadrado como a preferência pela compra de produtos verdes. O plano e controle da produção focado na redução de desperdício e otimização da exploração de materiais, a aquisição de tecnologias/equipamentos limpos, o critério ambiental na seleção de fornecedores, a consolidação de embarques, a seleção de métodos de transporte limpos e o uso de embalagens e/ou containers recicláveis na logística não foram detectadas evidências do uso desses processos nas informações coletadas.

A priori essa preocupação em desenvolver processos de menor impacto ambiental, pode parecer uma preocupação legítima com o meio ambiente, porém no decorrer do diálogo o entrevistado demonstrou um forte aspecto de cunho econômico, em que o aspecto de custo foi citado, quando o gerente-geral indica que “a água é a matéria-prima mais onerosa para a empresa”.

Isso indica que a preocupação ambiente se deu, porém, com forte influência econômica, se alinhando ao exposto por Porter e Van Linden (1995), como também com o aspecto de Ecoeficiência (XAVIER FILHO *et al.*, 2010) quando atestam que a viabilidade da gestão ambiental não é contrária a redução de gastos, posto que reduz, no caso analisado, os custos do processo.

- Práticas de planejamento e organização

A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo não possui delimitados visão, missão e valores, não apresentando dessa maneira, nenhuma informação que indique objetivos ambientais no escopo de planejamento da empresa.

Em relação a Kikorum Jeans Wear mesmo possuindo instalações maiores e apresentando visão, missão e valores, não existem evidências que indiquem alguma definição explícita de políticas ambientais, ou objetivos e preocupações ambientais delimitados no planejamento da empresa.

Ambas as empresas analisadas não apresentam também nenhum treinamento destinado aos funcionários e gerentes para o aprendizado da educação ambiental e não possuem empregados em tempo integral destinados às questões ambientais na organização, como também não possuem um Sistema de Gestão Ambiental, minimamente desenhado.

- Práticas de comunicação

A Lavanderia Nossa Senhora do Carmo não apresentou evidências suficientes que demonstrassem o uso de práticas de comunicação, nem para uso interno, afim de repassar informações acerca do tema para os funcionários, nem para uso comercial, repassando informações das práticas desenvolvidas para seus clientes.

A Kikorum Jeans Wear por sua vez demonstrou o emprego de práticas de comunicação, no sentido de argumentos ambientais de marketing, em que é apresentando para clientes e fornecedores no website da empresa, conforme figura 4 o uso da Estação de Tratamento de Efluentes e que possuem o certificado emitido pelo CPRH, buscando deste modo apresentar para seu ambiente social e econômico as ações realizadas. Porém é necessário lembrar que o uso da Estação de Tratamento de Efluentes e as licenças ambientais correspondem apenas ao cumprimento da legislação ambiental, não devendo então ser considerada como uma prática ambiental pró-ativa. Se tratando da elaboração de relatórios ambientais, do patrocínio de eventos ou da colaboração com organizações ecológicas nenhuma das empresas estudadas apresentaram indícios da execução dessas atividades.

Empresa

A **kikorum** é uma marca de vanguarda na moda brasileira. Nossas coleções são marcadas pelo refinamento e se tornaram objetos de desejo entre homens e mulheres que não dispensam o estilo de vida contemporâneo.

Nossa proposta é aprimorar continuamente a criação para quem valoriza bom gosto, atitude, estilo e liberdade ao se vestir, porque sabemos que a moda é um meio de as pessoas expressarem sua personalidade, sua maneira de ver o mundo e de viver.

Estamos atentos a cada movimento da moda e nossos estilistas se propõem a desafios constantes para inovar em coleções repletas de originalidade. Assim, são concebidas peças que expressam o quanto valorizamos a singularidade, a exclusividade procuradas por um público seletivo – e que deseja o que está além do convencional.

A Empresa **Kikorum Jeans wear** foi fundada no ano de 1986 por jovens empresários com ampla visão empreendedora. Desde o princípio a principal preocupação foi investir em qualidade e bom atendimento, dessa maneira a empresa kikorum jeans wear emprega mais de 150 funcionários em suas instalações, possui 4 lojas próprias e mais de 1.200 pontos de vendas espalhados pelo Brasil.

Atualmente a empresa **kikorum** dispõe de lavanderia profissional e licenciada pela CPRH, com tratamento de efluentes, altamente qualificadas para desenvolver as últimas tendências em lavagem de jeans.

Onde Comprar

Procure a loja mais perto de você.



Facebook

Figura 4 - Recorte do website da Kikorum Jeans Wear.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do website da empresa (2015).

O resumo das análises é apresentado no quadro 1, com inspiração no trabalho de Lázaro, Abreu e Soares (2012). Em que é apresentando um quadro analítico dos fatores determinantes, práticas ambientais e dos vetores resultantes.

Empresas	Kikorum	LNSC
Características Organizacionais		
Tamanho da Organização		
Internacionalização		
Posicionamento na Cadeia de Valor		
Atitudes e Motivações Administrativas		
Atitudes Estratégicas		
Pressão dos Stakeholders		
Fatores Externos		
Setor Industrial		
Localização Geográfica		
Práticas		
Operacionais	ETF, Redução Água e Redução Produto Químico	ETF
Planejamento e Práticas Organizacionais	-	-
Comunicação	Sinalizou a diferenciação a partir das certificações	-

Quadro 1 – Análise de Práticas Ambientais
 Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

5. CONCLUSÃO

5.1. Introdução

Este capítulo apresenta as considerações finais, contribuições do estudo, bem como limitações e sugestões para futuras pesquisas.

5.2. Considerações Finais

O presente estudo buscou avaliar como se manifesta a preocupação com a gestão ambiental nas lavanderias da cidade de Caruaru-PE, com base no referencial teórico de Gonzáles-Benito & Gonzáles-Benito (2006) e outros autores, como conclusão desta pesquisa, julga-se atingido o objetivo da mesma ao se apresentar os fatores que mais influenciam a tomada de decisão das lavanderias em relação as práticas ambientais e observar o perfil dessas indústrias.

Inicialmente é importante ressaltar que ambas as organizações analisadas possuem um perfil reativado, pois para serem consideradas empresas ambientalmente pró-ativas é preciso atender as características de planejamento, práticas operacionais e comunicação, sendo que a Lavanderia Nossa Senhora do Carmo não atende nenhuma das características e a Kikorum Jeans Wear atende a apenas duas delas. Além disso, o perfil da empresa pró-ativa é aquele que supera as exigências legais. Nos casos analisados, as empresas cumprem – *ou com folga* (Kikorum Jeans Wear) *ou por esforço* (Lavanderia Nossa Senhora do Carmo) – os requisitos legais.

Não foi possível mensurar a importância do grau de internacionalização e posicionamento da cadeia de valor como definitivamente relevante para as práticas ambientais aplicadas, tendo em vista que as informações coletadas foram difusas.

Os fatores que se mostraram mais significativos para nortear as práticas ambientais das organizações estudadas foram: (1) a localização geográfica (2) o tamanho da empresa (3) setor industrial (4) atitudes e motivações estratégicas e (5) pressão dos stakeholders, esse último por sua vez consiste no fator determinante que mais se destaca. Em que a busca pela certificação ambiental só acontece mediante pressão exercida pelo estado e pelos órgãos competentes.

5.3. Principais Contribuições do Estudo

O estudo realizado ajuda a compressão de como é manifestada as práticas ambientais nas lavanderias industriais da cidade de Caruaru-PE, contribuindo para a percepção dos fatores de determinam e norteiam essas práticas.

5.4. Limitações

A principal limitação desse estudo, consiste no que diz respeito as fontes de evidências baseadas apenas nas informações cedidas pelo gerente-geral e proprietário das empresas, o que desconsidera a percepção dos outros integrantes da organização sobre o tema. Além disso, por se tratar de um estudo em duas organizações, as generalizações devem contar com prudência, pois características organizacionais, do setor industrial e da atitude dos gestores podem gerar conclusões diferentes para diferentes organizações.

5.5. Sugestões de Pesquisas Futuras

Indica-se que outras pesquisas busquem um aprofundamento dentro da organização, recolhendo evidências de todos os outros setores que compõe a empresa, promovendo uma visão mais detalhada sobre o assunto.

Outra questão importante seria realizar uma observação direta dos processos que acontecem dentro da organização, para servirem de outras fontes de evidencias e a comprovação dos discursos dos entrevistados.

6. REFÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 10 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Ecopropaganda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa em Administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLES-BENITO, J. & GONZÁLES-BENITO, Ó. **A review of Determinat Factors of Environmental Proactivity**. Business Strategy and the Environment, v.15, p. 87-102, 2006.

LÁRAZO, J. C.; ABREU, M. C. S.; SOARES, F. A. **Uma revisão dos fatores determinantes para proatividade ambiental: O caso da indústria calçadista**. Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE), v. 11, n. 2, p. 197-224, Mai-Ago, São Paulo, 2012.

LIMA, Gustavo Barbieri *et al.* **Marketing verde e gestão ambiental nas organizações: um estudo teórico-conceitual**. IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, Nov, 2012.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1 ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MEADOWS, D. L. *et al.* **Limites do crescimento: um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; DE MELLO, Maria Celina Abreu. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PAIVA JUNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. **Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração**. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, Mai./Ago., p. 190-209, 2011.

PINHEIRO, A. K. N. *et al.* **Análise dos determinantes de práticas ambientais em duas unidades de uma empresa metalúrgica no Norte e Nordeste do Brasil.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), v. 11, n. 1, p. 80-94, Jan-Jun, Campo Largo (PR), 2012.

PORTER, M. E. & VAN DER LINDE, C. **Green and competitive.** Harvard Business Review, September-October, p. 120-134, 1995.

ROBLES JR., Antonio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial.** 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA FILHO, J. C. L.; ABREU, M. C. S.; SOARES, F. A. **Fatores determinantes para práticas ambientais organizacionais: Uma revisão e um estudo de múltiplos casos em um setor industrial.** In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), XII, Anais Eletrônicos... 26-28, Ago, São Paulo (SP), 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISO 14000.** 6 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

XAVIER FILHO, J. L. J. *et al.* **Determinantes da pró-atividade ambiental em uma empresa química: Um estudo de caso baseado na percepção dos agentes internos.** In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), XXX, 12-15 Out., São Carlos (SP), 2010.

Apêndice A

ENTREVISTA 15/12/2014

Nome:	Kikorum Jaens Wear
Endereço:	Distrito Industrial II
Quantidade de funcionários:	102 funcionários
Pessoa de contato:	Fernando do Nascimento Ribeiro – Gerente Geral
Participou do processo no M.P:	Não
Ano de abertura:	1986

1) Como surgiu a empresa?

r- Foi criada em 1986, uma das empresas pioneiras em Caruaru. No início uma empresa familiar, localizada no bairro do Salgado, ficamos lá até o ano de 2009. Quando foi em 2007 começamos a contratar mais gente qualificada, com ensino superior, o que ajudou na forma de ver as obrigações legais. Quando foi em 2007 procuramos um terreno maior para poder expandir a empresa, ficamos sabendo que o correto era se localizar no Distrito Industrial II, por questões ambientais. Ai em 2009 efetuamos a mudança, já pesando em poupar um problema a mais com os órgãos que fiscalizam. Nos possuímos atividades de confecção de peças de jeans e fazemos a lavagem industrial também.

2) Qual tipo de consumidor é o público alvo da Kikorum Jaens Wear?

r- Nos temos dois tipos de públicos, os diretos através das nossas lojas próprias, que no total são cinco, três aqui em Caruaru, uma em Santa Cruz do Capibaribe e uma na cidade de Toritama, e atendemos também quase todos os estados brasileiros através de representantes comerciais.

3) Em relação aos clientes que a empresa atende, já foi sentida alguma rejeição, ou procura de informação em relação aos certificados ambientais que a Kikorum Jaens Wear?

r- Não, acredito que de fato os consumidores estão mudando, mas hoje ainda é algo distante da nossa empresa.

4) Quantos colaboradores possui? Ela se enquadra em qual porte?

r- No total da fábrica são 102 funcionários, estamos enquadrados hoje como médio porte.

5) Como é tratado os resíduos da lavagem de jeans e da confecção?

r- Fazemos tudo de acordo com a lei ambiental, possuímos a Estação de Tratamento de Efluentes. Em relação a parte de confecção, reutilizamos as sobras maiores e doamos as menores para organizações de artesanato.

- 6) É utilizado algum processo para a redução da água retirada do meio ambiente para a lavagem de jeans?

r- Sim, no início era utilizado cerca de 100 litros de água para a lavagem de uma única peça de jeans, hoje conseguimos reutilizar 80 % da água, o que acarretou numa enorme redução de custos para nossa empresa, já que a água é a matéria-prima mais cara que usamos. Usamos também um produto químico diferenciando que permite sujar menos a água e obter o mesmo resultado da lavagem, assim fica mais fácil tratar a água.

- 7) Em relação ao uso das caldeiras qual o produto mais utilizado?

r- Usamos a lenha de algaroba, através da liberação do Ibama, mas para reduzir os custos usamos cana processada e restos de moveis.

- 8) Possuem certificados ambientais?

r- Sim, todos os obrigatórios. Tentamos uma vez participar do programa selo verde do Sebrae, mas o projeto perdeu força e deixou de existir.

- 9) Em relação a compra de materiais de produtos químicos ela é realizada com fornecedores da região ou de outros estados?

r- Compramos na maioria das vezes fora de Pernambuco por uma questão de qualidade e preço. E é claro que os nossos fornecedores precisam ser cadastrados nos órgãos competentes, pois se o fornecedor não for legalizado a empresa não pode ser legalizada.

- 10) Poderia informar a formação acadêmica dos donos e também dos gerentes?

r- Os proprietários possuem apenas o ensino médio, já os gerentes tem formação em nível superior.

- 11) Compra algum produto de fora do país ou exporta algum produto para outros países?

r- Não, porém temos um projeto para exportação de produtos para países do continente Africano, pois a regulamentação ambiental é mais acessível pra gente.

- 12) Qual a importância e quais os principais impactos foram sentidos em relação a mudança de endereço para o Distrito Industrial II?

r- Foi extremamente importante, pois depois da mudança começamos de fato a procurar todos os certificados necessários para estar de acordo com a lei, todo o nosso processo de lavagem era feito sem nenhum tratamento, despejando todos os resíduos diretamente nos córregos que cortam o bairro do salgado. Depois da mudança para o Distrito Industrial II, a empresa começou a se tornar de fato uma

indústria de verdade. Porém depois de nos mudarmos as fiscalizações se tornaram mais frequentes, como também a empresa se tornou maior o que nos deixa de certa forma mais visíveis eu acho. Outra coisa hoje existe muito mais cobranças e exigências, a 10 anos atrás não se falava muito na importância de reduzir impactos ambientais. Outra coisa importante foi que depois que nos mudamos começamos a fazer a coleta seletiva, em que todos os nossos funcionários participam.

13) No momento em que uma coleção será criada, é utilizado algum critério para a redução do impacto ambiental ou para a redução do consumo de água?

r- Ainda não estamos fazendo isso, possuímos apenas um setor de criação composto por jovens estudantes, é uma parceria com o Senai Caruaru.

14) O cumprimento de todas as leis ambientais além de fazer com que a empresa esteja apta para funcionar traz mais algum benefício?

r- Claro, uma empresa que apresenta todos os certificados é mais bem vista pelo mercado, isso é muito importante.

Apêndice B

ENTREVISTA 22/12/2014

Nome:	Nossa Senhora do Carmo Lavanderia
Endereço:	Salgado
Quantidade de funcionários:	60 funcionários
Pessoa de contato:	Joaquim Joanício de Melo – Proprietário
Participou do processo no M.P:	Sim
Ano de abertura:	1995

1) Como surgiu a empresa?

r- Uma necessidade minha de trabalho mesmo a uns 20 anos atrás, a gente via a feira da sulanca como forma de trabalho, eu iniciei primeiramente na feira da sulanca, vendendo confecção e percebi que existia a necessidade de lavanderia também, só que tinha um problema, não tinha recursos para iniciar a empresa mesmo com toda facilidade que tínhamos no passado, porque hoje é muito mais rigoroso e se faz muito mais exigências. Com o decorrer do tempo juntamos algum dinheiro eu e minha mulher e compramos uma casa aqui no bairro do salgado, depois foi surgindo e fomos comprando as máquinas, até formar uma pequena lavanderia.

2) Qual tipo de consumidor é o público alvo da Nossa Senhora do Carmo?

r- apenas lavagem para empresas de confecção.

3) Em relação aos clientes que a empresa atende para a lavagem do jeans, já foi sentida alguma rejeição, ou procura de informação em relação aos certificados ambientais que a Nossa Senhora do Carmo possui?

r- Não, em relação aos meus clientes nunca percebi nada dessa natureza.

4) Quantos colaboradores possui? Ela se enquadra em qual porte?

r- 60 funcionários, micro empresa.

5) Como é tratado os resíduos da lavagem de jeans?

r- É uma situação muito delicada porque é o seguinte se faz uma exigência bastante considerável, por parte dos órgãos, mas nós não temos uma assistência, por exemplo, faz cobrança para termos o melhor tratamento possível, mas não dos dá equipamento para fazer isso. A lavagem do jeans antes era despejada diretamente nos canis do bairro, isso não estava certo, mas não tinha ninguém par dizer como deveria ser feito. Acontece da seguinte forma, depois que lavamos o jeans a agua fica em cisternas para decantar depois vira uma massa grossa que chamamos de lodo, só pra você ter uma ideia para destinar de forma certa a prefeitura cobra aqui em caruaru 180 reais por tonelada de lodo, enquanto em recife é cobrado a 90 reais. Uma diferença muito grande, já fomos falar como o prefeito para negociar esse valor e nada foi resolvido. Fora isso o CPRH só permite que a coleta desse lodo seja feita por uma empresa

certificada, o caminhão cobra 2000,00 reais pelo trajeto. É um custo muito alto para as empresas daqui do salgado.

- 6) É utilizado algum processo para a redução da água retirada do meio ambiente para a lavagem de jeans?

r- O CPRH diz que deve existir uma redução de 80% por cento da água usada só que não temos equipamento para alcançar esse índice. No meu caso é mais complicado ainda pois faço a lavagem da chamada PT, são blusas e bermudas de algodão cru que são tingidos de várias cores, não posso reaproveitar a água usada como se faz no jeans, porque pode alterar a cor. E o investimento inicial para a compra de máquinas novas é muito alto, está distante pra mim.

- 7) Em relação ao uso das caldeiras qual o produto mais utilizado?

r- Eu uso aqui lenha de algaroba, cana processada e restos de móveis que compramos barato em indústrias de móveis.

- 8) Possuem certificados ambientais?

r- Sim, todos os obrigatórios.

- 9) Em relação a compra de materiais de produtos químicos ela é realizada com fornecedores da região ou de outros estados?

r- Alguns são comprados aqui e outros em estados, pela questão do preço também.

- 10) Poderia informar a formação acadêmica dos donos e também dos gerentes?

r- Apenas ensino médio.

- 11) A questão de internacionalização? Compra algum produto de fora do país ou exporta algum produto para outros países?

r- Não, nem possuímos nenhum projeto.

- 12) Como vocês da Nossa Senhora Do Carmo percebem essa intervenção do Ministério Público junto a Prefeitura sobre as lavanderias de Caruaru?

r- É um processo importante, trouxe como benéfico a questão de que tínhamos uma série de empresas na informalidade, quando começou a fechar o círculo com os certificados para a compra de materiais, muitos não quiseram se adequar por já viver a muito tempo na informalidade, aconteceu que tínhamos aqui no salgado cerca de 150 empresas dessas só restaram 70, foi ruim e bom. Foi ruim por essas que fecharam e bom porque as que ficaram tem que fazer as coisas corretas, tiveram uma obrigação de fazer as coisas corretas, assim polui menos o bairro. É ruim no

sentindo de que as lavanderias aqui no bairro geravam muitos empregos e melhorou a questão da marginalidade.

13) Em relação a essa possível mudança de endereço para o Distrito Industrial, qual as expectativas?

r- Indo para o distrito nós não sabemos até que ponto vai ser bom ou ruim, só vamos saber quando estivermos lá. Não sabemos se o governo, a prefeitura vai nos dar as condições para que fiquemos lá, pois é tudo muito caro inicialmente, vislumbrar o desenvolvimento necessário. Uma coisa que eu não estou achando muito bom são os tamanhos das áreas cedidas, são pequenas cerca de 4, ou 5 mil metros, acho que deveriam ser maiores. Para podermos fazer o tratamento de efluentes de forma correta, como manda a lei.

14) O cumprimento de todas as leis ambientais além de fazer com que a empresa esteja apta para funcionar traz mais algum benefício?

r- Hoje é necessário ter os certificados, mas tem que lembrar que o nosso mercado aqui mesmo é composto por peças de preços baixos, e todo o processo faz com que fique difícil de competir.

Informações adicionais:

Eu queria destacar pra você que a criação da associação das lavanderias foi muito importante, pois antes nos tratávamos como concorrentes, agora existe uma certa aliança entre as empresas aqui do bairro.